



**Organização  
Pan-Americana  
da Saúde**



**Organização  
Mundial da Saúde**  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
**Américas**

**61º Conselho Diretor**  
**76ª Sessão do Comitê Regional da OMS**  
**para as Américas**

Washington, D.C., 30 de setembro a 4 de outubro de 2024

CD61/DIV/3

Original: inglês/espanhol

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL 2024,  
DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR., DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA  
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

**30 de setembro de 2024**

Estimados ministros, embaixadores, delegados e colegas da Região das Américas.

É uma satisfação falar hoje com todos vocês e apresentar nosso relatório anual, o primeiro a cobrir um ano completo do meu mandato.

Gostaria de começar agradecendo a todos os Estados Membros e a todos vocês pela confiança depositada em mim e pela oportunidade de servir ao povo da nossa Região. Essa é uma verdadeira honra.

Este relatório mostra como a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) aproveitou a oportunidade para concentrar seus esforços junto aos Estados Membros no sentido de aproveitar as importantes oportunidades trazidas pela pandemia de COVID-19 para promover uma transformação substancial positiva, recuperar os avanços em saúde e melhorar a equidade para conquistar a saúde para todas as pessoas. As lições da pandemia, principalmente as que se referem a problemas estruturais mais profundos e determinantes da saúde negligenciados, guiaram as abordagens estratégicas para identificar as pessoas mais vulneráveis e abordar as barreiras de acesso à saúde.

Precisamos reconhecer esses desafios, aprender com eles e estar preparados para enfrenta-los novamente. Apesar desses desafios, tenho a satisfação de afirmar categoricamente que tivemos avanços.

O relatório sobre as atividades da RSPA reflete o progresso alcançado em muitas frentes. O documento fornece um relato abrangente de como esta Organização abordou cada prioridade de saúde da Região das Américas ao atuar como uma parceira próxima e fonte de cooperação técnica para todos os países da Região.

Para ilustrar nosso amplo escopo, gostaria de destacar algumas iniciativas importantes lançadas ou aprimoradas no período coberto pelo relatório. Essas iniciativas têm o potencial de transformar a saúde na Região.

A primeira é a nossa Iniciativa de Eliminação de Doenças, que foi revigorada e priorizada no meu mandato. Nosso objetivo é acelerar drasticamente o progresso na eliminação de 30 doenças e condições relacionadas nos próximos cinco anos. Essa é uma meta alcançável, pois temos as

ferramentas e o conhecimento necessários, mas só conseguiremos atingi-la com ambição e coordenação. Tomemos como exemplo o câncer do colo do útero ou a transmissão vertical do HIV: o caminho pela frente está claro, desde que trabalhemos juntos para isso. Só este ano, Brasil, Colômbia e El Salvador lançaram estratégias nacionais de eliminação alinhadas à nossa iniciativa, e Bolívia, Chile e Guiana estão elaborando roteiros de eliminação.

Há um ano, lançamos a iniciativa “Melhor Atenção às Doenças Não Transmissíveis (DNTs)”, que colocou a atenção primária à saúde na linha de frente da luta contra as DNTs na nossa Região, abordando os principais fatores de morbidade, como hipertensão arterial, diabetes e asma, e melhorando o rastreamento do câncer. Esse programa está baseado na nossa convicção de que a atenção primária à saúde é a espinha dorsal de sistemas de saúde resilientes e o melhor ponto de entrada para cuidados oportunos. O programa está empoderando e equipando profissionais da atenção primária à saúde para enfrentar a mudança na carga epidemiológica da nossa Região. Até o momento, 33 países da América Latina e do Caribe se comprometeram a implementar a iniciativa HEARTS. De fato, oito países já estão implementando o programa em toda a sua rede de atenção primária à saúde. No final de junho de 2024, 6500 estabelecimentos de atenção primária, que juntos atendem cerca de 34 milhões de adultos, estavam implementando a HEARTS. O programa tem 4,4 milhões de pessoas em tratamento, das quais 62% recebem o melhor padrão de tratamento. De fato, se a Região das Américas melhorasse o controle populacional da hipertensão arterial, passando do nível atual de 36% para uma meta de 50%, seria possível evitar mais de 400 mil mortes por doenças cardiovasculares (DCVs). Além disso, se os esforços de prevenção secundária de DCV fossem ampliados, seria possível evitar um número muito maior de mortes.

A transformação digital do setor da saúde na Região das Américas oferece uma oportunidade sem precedentes de fazer a ponte entre os serviços de saúde e as populações desassistidas; porém, é necessário haver um esforço conjunto para assegurar que essas ferramentas sejam usadas para resolver as disparidades de acesso. Na Organização Pan-Americana da Saúde, estamos colaborando ativamente com todos os setores, em todos os países, para garantir que a transformação digital se torne uma força motriz para melhorar a saúde, aprimorar os dados e melhorar a eficiência dos sistemas de saúde. Tenho a satisfação de informar que os países já avançaram muito, especialmente em áreas importantes como sistemas de informação, telessaúde, inteligência artificial e plataformas para garantir a interoperabilidade transfronteiriça, apoiando, em última análise, uma saúde mais equitativa e interconectada.

A pandemia de COVID-19 revelou o grau de dependência estrutural da América Latina e do Caribe da importação de produtos e outras tecnologias em saúde, a concentração geográfica das capacidades de inovação e produção e a vulnerabilidade das cadeias de abastecimento mundiais. Como resultado, em 2021 os Estados Membros reconheceram a necessidade de aumentar a capacidade de produção de medicamentos essenciais, tecnologias em saúde e vacinas em nossa Região.

O Programa Especial de Inovação e Plataforma Regional de Produção de Medicamentos e Tecnologias em Saúde foi criado para promover o desenvolvimento de iniciativas e ecossistemas regionais que fortaleçam a capacidade de inovação, desenvolvimento e produção de tecnologias em saúde. Houve grande progresso no fortalecimento das capacidades de desenvolvimento e produção de vacinas de mRNA na Região, como a criação de uma parceria público-privada na Argentina que inclui o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Promoção da Pesquisa, do Desenvolvimento e da Inovação,

a Administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde (ANLIS) e a empresa Sinergium Biotech, a fim de desenvolver capacidades de produção de vacinas de mRNA e insumos estratégicos para melhorar a equidade de acesso no nível regional. Também na área de inovação, a cooperação entre a OPAS e o Instituto Bio-Manguinhos/Fiocruz registrou um progresso significativo na realização de estudos pré-clínicos como parte do desenvolvimento de uma nova vacina de mRNA autorreplicante contra a COVID-19. Além disso, a Sinergium Biotech lançou um novo projeto com o objetivo de acelerar o desenvolvimento de vacinas candidatas de mRNA contra a influenza aviária humana (H5N1) e o acesso a essas vacinas – uma questão de saúde pública preocupante na Região devido aos surtos em mamíferos desde o ano passado, que afetou desde leões marinhos no Chile até o gado bovino nos Estados Unidos da América, já este ano.

Como mencionado hoje de manhã, a OPAS está em negociações avançadas com um grande produtor, a Pfizer, para oferecer acesso antecipado a uma das vacinas mais avançadas do portfólio de produtos da Pfizer. Essa negociação envolve um fabricante latino-americano — um exemplo concreto dos esforços que estamos fazendo para usar os fundos rotativos regionais não apenas para expandir o acesso dos países às vacinas, mas também para garantir que, com o apoio desses fundos, tenhamos a oportunidade de assinar contratos plurianuais que também fortaleçam a capacidade de produção da nossa própria Região de forma sustentável.

Os fundos rotativos regionais da OPAS têm sido um pilar da nossa Organização há décadas e são cruciais para garantir oferta segura e preços justos para os países. Estamos trabalhando para torná-los ainda mais relevantes para os Estados Membros, atualizando seu modo de operação e criando incentivos para aumentar a capacidade de produção regional – algo que será objeto de discussão para uma resolução neste Conselho Diretor. Este ano, lançamos a ferramenta digital de planejamento da demanda, que ajuda os países a prever suas necessidades de compras em tempo real. De fato, nos últimos dois anos, 160 milhões de pessoas se beneficiaram dos sistemas de compras viabilizados pelos fundos rotativos regionais, com a participação de 37 países e territórios da Região.

Nos dois últimos anos, os países da Região conseguiram interromper a queda na cobertura da vacinação de rotina e, inclusive, aumentar a cobertura da maioria dos antígenos. Como eu disse hoje de manhã, a cobertura regional da terceira dose da vacina DTP chegou a 88%. Em um relatório recente que a OMS e o UNICEF divulgaram em nível mundial, nossa Região — e acho que isso é motivo de orgulho para todos os países aqui presentes — foi a que mais avançou na recuperação da cobertura vacinal após os impactos negativos da pandemia de COVID-19. Esse foi um esforço importante que reduziu bastante o número de crianças zero dose em nossa Região. No entanto, precisamos ser ainda mais ambiciosos e continuar envidando esforços para atingir os níveis de cobertura necessários para manter nossa Região livre de muitas doenças.

A iniciativa Zero Mortes Maternas aborda as taxas inaceitavelmente altas de mortalidade materna na nossa Região, em um esforço para nos recuperarmos do impacto devastador da pandemia. Infelizmente, porém, mesmo antes da pandemia já vínhamos observando um aumento da mortalidade materna em alguns países da Região. Intensificamos a capacitação no atendimento de emergência em todos os países prioritários, melhoramos drasticamente a vigilância da morbidade materna e estamos trabalhando arduamente para monitorar e abordar as lacunas que impõem barreiras à proteção das mulheres contra a morte prematura. Mais uma vez, já dispomos das ferramentas e conhecimentos, mas

eles não estão chegando como deveriam às pessoas mais vulneráveis. A OPAS está empenhada em mudar essa realidade, trabalhando com cada país e com todos os parceiros para mudar rapidamente essa situação em nossa Região.

Nosso trabalho ao longo do ano passado foi guiado por dois princípios fundamentais: o apetite pela inovação e o compromisso com a equidade.

Houve um progresso significativo na eficiência operacional, transparência e prestação de contas após a implementação da iniciativa OPAS Avante, baseada na inovação e modernização sistemática das práticas de gestão e, ao mesmo tempo, no cultivo de um ambiente de trabalho respeitoso e inclusivo. Várias políticas e procedimentos foram revisados para simplificar as operações administrativas, e os controles internos e as medidas de conformidade foram reforçados.

A equidade é nossa bússola moral na busca da saúde para todas as pessoas, e a inovação reflete o impulso de melhorar sempre a forma como trabalhamos, adotando as melhores ferramentas e evidências que sejam capazes de gerar o maior impacto possível.

Nesse espírito, a OPAS continuará trabalhando junto aos países e entre eles para aumentar a resiliência em nossos sistemas de saúde, de modo que atendam às necessidades das pessoas na Região das Américas.

Fizemos muito progresso, mas juntos podemos fazer muito mais.

Muito obrigado pela atenção.

---